

## A versão do Manual de Normas em português

A presente tradução do Manual de Normas – Documentando Acervos Africanos tornou-se algo além do que uma tradução de uma publicação do ICOM sobre documentação de coleções.

Em parceria com o AFRICOM – Conselho Internacional de Museus Africanos, buscou-se não só facilitar o acesso aos países africanos de língua portuguesa desta obra na área de documentação de coleções, como promover o desenvolvimento de contatos entre pessoas e instituições que possam formar redes de museus e património no continente africano e nos demais territórios em que o português é a língua oficial.

Uma vez realizada a tradução, o texto do presente livro foi revisto por pessoas chave de cada um dos países da África lusófona, chegando-se, posteriormente, numa reunião em Nairóbi – onde se encontra a sede do AFRICOM - a uma resolução de termos comuns para a versão em idioma português mais condizente com a prática dos museus lusófonos na África. Este encontro também permitiu aproximar os profissionais lusófonos envolvidos no projeto com o AFRICOM. Nossos agradecimentos a todos aqueles que colaboraram das mais diversas maneiras na realização deste Manual de Normas – Documentando Acervos Africanos.

Em especial agradecemos:

a Piet Pouw, por ter permitido os primeiros passos deste projeto; Lorna e George Abungu, pelo apoio à idéia e pelo incentivo ao florescimento das potencialidades de uma embrionária rede lusófona dentro do AFRICOM; Chédli Annabi, pelas sugestões dadas, Jorn Konijn, da Fundação Culturalia, pelo empenho em tornar realidade o projeto; Teresa Scheiner, pela cuidadosa revisão do texto; Judite Primo e Mário Moutinho, pela colaboração na verificação do conteúdo e pela viabilização da publicação em português; aos membros da diretoria e conselheiros da Fundação Culturalia - Carlos Lagoeiro, Natasja Wehman, Pedro Erich Ascher e Peter van Mensch; aos colaboradores da África lusófona, Pedro Guilherme Kulyumba (MUSEU - Museu Nacional Etnográfico de Moçambique); Alda Costa ( Minsitério da Cultura), Lucília Da Conceição Chuqela (Museu de História Natural), Julieta Massimbe (Museu Nacional de Arte) de Moçambique; Nazaré de Ceita (UNESCO, São Tomé), Carlos Neves (São Tomé e Príncipe); Carlos Carvalho (IIPC - Instituto da Investigação e do Patimónio Cultural de Cabo Verde); à equipe do AFRICOM e dos Museus Nacionais do Quénia; aos que encorajaram o projeto do Brasil, Adolfo Nobre (Associação Brasileira de Museologia), Pedro de Castro da Cunha Menezes (Embaixada do Brasil em Nairóbi); Diretor Geral da CPLP Hélder Vaz Lopes; Embaixador do Brasil junto a CPLP, Lauro Barbosa da Silva Moreira; Márcio Catunda (Comunidade de Países de Língua Portuguesa; Senador Saturnino Braga. (Comissão de Relações Exteriores do Senado Brasileiro).

Nossa gratidão aos patrocinadores da primeira fase do Projeto Lusófono: Fundação Ford, Fundação Prince Claus e à Embaixada da Holanda no Senegal; assim como aos da segunda fase: Fundação Prince Claus e o Centro de Estudos de Sociomuseologia - ID 462-FCT, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Maria Luiza Monteiro da Silva e Paula Assunção dos Santos  
Coordenadoria do Projeto Lusófono  
Fundação Culturalia